Reflexões sobre a Educomunicação na sociedade em processo de Midiatização

Isis Moraes Zenardi
Cristiano Bittencourt dos Santos
Alice Krebs Teles
Maicon Elias Kroth
Centro Universitário Franciscano

Palavras-chave: Educomunicação; Midiatização; Educação; Práticas docentes.

RESUMO EXPANDIDO

Desenvolver um estudo sobre o uso de mídias na educação não é o foco deste trabalho, comunicação e educomunicação são conceitos diferentes, porém tais áreas não devem ser pensadas isoladamente uma vez que a educomunicação, nasce de estudos convergentes entre educação e comunicação. Assim apresentar ao leitor um recorte histórico que oportunize a reflexão se faz necessário.

Neste sentido a educomunicação não busca formar um profissional capaz de manipular recursos midiáticos, mas oportunizar uma relação profunda capaz de oportunizar uma nova roupagem no contexto educativo. Com o desabrochar de novas práticas comunicacionais e midiáticas nas interações sociais, em uma sociedade pós-moderna marcada por transformações, o processo de midiatização tem afetado a sociedade como um todo em seus diversos campos sociais, potencializando o processo de ensino e aprendizagem.

Nesta senda, a busca por processos que qualifiquem os educadores perpassa pela compreensão dos processos de midiatização que a sociedade atravessa, apresentando-se possibilidades de inserção de mídias e/ou tecnologias da informação na remodelação do ensino. Entende-se por midiatização "o processo pelo qual relações humanas e práticas sociais se articulam com as mídias" (MARTINO, 2014, p. 239).

Esta dinâmica produtiva sugeriu a compreensão das práticas sociais que se desenvolvem em nível escolar a partir conceitos do campo das ciências da comunicação, o qual vislumbra, pode-se afirmar, a priori, um processo de afetação entre campos sociais. O que se enseja considerar é que o campo midiático, na situação a qual está se observando, se inter-relaciona com o campo da educação, quando ambos se encontram interseccionados pelas lógicas de produção de conteúdos analisadas neste caso, ou seja, o rádio e o blog sendo utilizados como ferramentas de ensino, constituindo um espaço do qual emanam práticas de aprendizagem reconfiguradas a partir das lógicas de ambos os

campos sociais. Tal análise se efetiva a partir do contexto de midiatização da sociedade (FAUSTO NETO, 2006), ou seja, se considera que as práticas sociais desencadeadas precisam ser interpretadas à luz do que se compreende como afetações de campos sociais (RODRIGUES, 2000).

As mídias, nessa lógica de pensamento, se misturam com todos os aspectos significativos do funcionamento social, instituindo relações complexas por sua natureza, como se pode observar, nesta situação, quando as tecnologias e lógicas de produção midiática são inseridas na ambiência escolar. Ao refletir sobre a inserção dos meios de comunicação nas dinâmicas e no funcionamento das instituições sociais, Fausto Neto enxerga a midiatização como fenômeno que transcende aos meios e as mediações, mas que estaria no interior de processualidades sociais, "cujas dinâmicas tecno-discursivas seriam desferidas a partir de suas lógicas, operações "saberes" e estratégias na direção de outros campos sociais" (NETO, 2006, p.11).

A reconfiguração social da qual se fala ao longo do texto, ou seja, de afetações à luz de uma sociedade em processo de midiatização (GOMES, 2006) leva a considerações a respeito do diálogo entre o campo da comunicação e da educação, constituindo-se num espaço de conhecimento criativo e crítico. As afetações dos dois campos sociais, nessas condições, poderiam ser analisadas sob o prisma de um referencial teórico que sustenta a interrelação desses dois campos sociais. Assim, chega-se ao conceito de educomunicação. Por muitos anos equivocadamente acreditou-se que as mídias reduziam-se a utilização de recursos tecnológicos em sala de aula com o intuito de deixar a "aula mais atrativa". O modelo que ainda se encontra predominante nas escolas é o vertical, onde a relação professor-aluno se revela como autoritária.

Historicamente evoluiu-se de um modelo educacional pautado em explorar recursos técnicos e metodológicos, que num primeiro momento colocava ainda o professor como o transmissor ou transferidor do conhecimento "conteúdo" aos seus alunos, todavia, é sabido que "[a] escola deixou de ser o único lugar de legitimação do saber, pois existe uma multiplicidade de saberes que circulam por outros canais, difusos e descentralizados" (BARBERO, 2000, p. 55).

Nesta perspectiva a educomunicação surge essencialmente como práxis social, como caminho de renovação das práticas sociais que objetivam ampliar as condições de expressão de todos os seguimentos humanos (SOARES, 2011). Enfatiza-se o processo educacional do sujeito de modo significativo, de modo que o professor passa a deslocar a passagem de informações para a competência de trabalhar essa informação, gerando

uma aprendizagem com significante. Logo, pode-se dizer que "[e]ste processo comunicação/educação merece o lugar de segmento prioritário das teorizações e das pesquisas no campo da comunicação, pois permite que se leve em conta, sobretudo, o papel da mídia na configuração da cultura" (BACCEGA, 2009, p. 20).

Assim, a discussão caminha pelo entendimento deste novo conceito educomunicação, que se direciona cada vez mais ao encontro da dimensão social do humano, e atualmente após o advento da internet, apresenta configurações aceleradas e que mudam cotidianamente (BRAGA, 2006, p. 313).

Por conseguinte, torna-se necessário o reconhecimento da ação social educativa que engendra diferentes domínios do conhecimento, por meio de um trabalho de construção de saberes oriundos da participação ativa dos sujeitos envolvidos na trama das práticas e processo de ensino e, neste sentido, a circulação mais difusa da reflexão sobre a mídia, o que permitiria o desenvolvimento na sociedade de "bases mínimas de percepção crítica e de competências práticas, para utilizar os processos midiáticos no seu próprio interesse" (BRAGA, 2006, p. 330). Para Braga (2006), ainda, a comunicação ser tudo aquilo que transforma, logo os processos educacionais imbuídos nesta perspectiva transformam-se subsequentemente. A sucessão de transformações por sua vez origina diferentes possibilidades para se projetar enquanto educador num ambiente educomunicativo.

Nessas condições, Baccega reflete sobre o processo de educomunicação e descreve alguns desafios que se evidenciam para o êxito da educomunicação. Estes são o de enfrentar a complexidade da construção do campo comunicação/educomunicação como um espaço teórico capaz de fundamentar as práticas de formação dos sujeitos conscientes; entender que esse campo não se reduz a adequação da utilização de tecnologias, pois essa deve ser pensada na sua abrangência; avançar na elaboração do campo, como um lugar onde os sentidos se formam e se desviam, uma pluralidade dos sujeitos; reconhecer que o campo educomunicativo pode ser pensado no multi, inter e transdisciplinar; verificar criticamente que a realidade em que estamos imersos e como podemos contribuir para produzir, modificar e reproduzir é sempre uma realidade mediada e mediatizada; pensar melhor o conceito de campo cultural de modo mais inclusivo; é necessário ir do mundo editado à construção do mundo, ou seja, editá-lo e reconfigurá-lo; é necessário estabelecer um diálogo mais amplo; e por fim, levar o sujeito a ter consciência da construção da cultura na qual vivemos, e da importância da comunicação para o conhecimento e a reflexão sobre as mediações que confirmam nossas

ações (BACCEGA, 2009). Isso leva a compreender que "os meios de comunicação possibilitam a diferenciação e o desencaixe tempo-espaço, ao mesmo tempo em que adquirem um papel especial de instituição de reflexividade coletiva tanto sobre os assuntos públicos quanto sobre os privados" (HJARVARD, 2014, p. 31).

Assim como Baccega trata da importância da interdisciplinaridade, Paulo Freire o traz como processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto, com a realidade, com sua cultura e, neste sentido a linguagem e a comunicação assumem papel de construtoras de elos sustentados em práticas mútuas e capazes de ressignificar conhecimentos (FREIRE, 1987).

Neste sentido, entende-se a educomunicação como a capacidade de interferir no processo de superação dos limites que se encontra na produção do conhecimento, na ressignificação de novos saberes e na convergência dos mesmos vista à resolução de problemáticas no âmbito educativo. A justificativa dessa discussão se dá pela contribuição para "elaborar as boas perguntas que estejam sendo sugeridas e solicitadas na vivência social, que talvez o senso comum não consiga distanciamento para formular com precisão e pertinência" (BRAGA, 2006, p. 49) e concomitantemente ressignificar a prática docente, como um dinamizador, que problematiza, redefine e constrói ao lado do discente novos conceitos e conhecimento.

Em face destas mudanças socioculturais, "os meios de comunicação também adquirem uma posição particular dentro da sociedade moderna, já que constituem uma esfera pública que, potencialmente, se interliga a todas as outras instituições sociais" (HJARVARD, 2014, p. 30), ou seja, novas funcionalidades são atribuídas aos meios de comunicação, especialmente com a mídia, cuja influência na cultura e na sociedade traduz o processo de midiatização (HJARVARD, 2012).

Portanto, não pode a educação enquanto instituição ficar isolada ou isenta neste amplo processo de ressignificar-se. Adentrar no campo da educomunicação oferece aos envolvidos um olhar por outro viés acerca das possibilidades desta na construção do conhecimento, para além da comunicação midiática, mas integrando dinâmicas de ensino e aprendizagem em movimento de afetação entre campos sociais, em cadência ao funcionamento social, buscando convergir linguagens, ideias, sentimentos, em prol da construção conjunta de conhecimento.